

RESENHA: APRENDIZAGEM E PLANEJAMENTO DE ENSINO, DE WILSON DE FARIA, SÃO PAULO, ÁTICA, 1989.

Geraldina Porto WITTER*

Wilson de Faria é doutor e livre docente na área de educação, lecionando Didática na UNESP (Marília) onde atua na área de pós-graduação em Educação. Tem uma longa vivência educacional que inclui experiência no segundo grau. O livro aqui focado é consequência de seu trabalho disseminando um enfoque psicológico que assumiu com entusiasmo há alguns anos: a teoria de Ausubel.

A obra é de leitura fácil, didática e tem uma composição gráfica que tem apoio em marcas gráficas tendendo a favorecer a rápida recuperação do assunto no corpo do trabalho.

Na breve introdução, o autor relata ter escrito o texto tendo em vista os educadores e os estudantes universitários, envolvidos com as questões de aprendizagem e ensino. Realmente, é um texto útil em cursos de licenciatura e para iniciantes nos temas enfocados. As sugestões e os exemplos usados cobrem todos os níveis de escolaridade. Assim, tornou a gama de possíveis interessados mais ampla, mas perdeu em especificidade e profundidade. De qualquer forma, é uma opção válida face às necessidades de textos para cursos de graduação, sendo útil para um primeiro contato com a matéria. Ainda na introdução, o autor faz duas sugestões para a leitura do seu trabalho, dependendo da familiaridade do leitor com a obra de Ausubel. Ao leitor que pretende se inteirar das proposições do referido autor Faria recomenda a seqüência natural do livro: para o mais inte-

* Professora Livre-Docente do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Orientadora da pós-graduação em Psicologia Escolar do IPUSP e da PUCCAMP.

ressado em planejamento, após o primeiro capítulo, sugere que queime etapas indo ler diretamente o quinto.

Os três primeiros capítulos apresentam o suporte teórico da aprendizagem significativa: conceitos básicos, tipos de aprendizagem, variáveis relevantes, meios para facilitação da mesma, entre outros tópicos. Em linguagem clara e com bons esquemas de exemplos torna a matéria facilmente compreensível e interessante, sendo uma síntese adequada do assunto.

Os capítulos 4 e 5 são contribuições mais pessoais do autor, o qual procura mostrar como usar a teoria de Ausubel, a nível de avaliação e de planejamento, sendo de se destacar suas elaborações quanto a este último aspecto. Após uma breve síntese, descreve e exemplifica as sete etapas em que subdivide o planejamento instrucional.

No último capítulo (sexto), Faria tece, sob o título Considerações Finais, uma comparação muito superficial, por vezes, passando uma falsa concepção, entre a aprendizagem significativa com o "behaviorismo" de Gagné e o "cognitivismo" de Piaget.

Seguem inadequadamente numerados como capítulos: um glossário, comentários bibliográficos sobre a obra de Ausubel e as referências bibliográficas.

Com este trabalho certamente o autor está contribuindo para melhor divulgar a obra de Ausubel no Brasil.

(Recebido para publicação em 4.10.88
e liberado em 7.11.89)